



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/TRANSPIBID>

## **A (TRANS)FORMAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE DE BOLSISTAS EM TRÊS EDIÇÕES DO PIBID NO CURSO DE LETRAS: 2018 A 2024**

**(TRANS)FORMATION IN THE TEACHING PRACTICE OF SCHOLARSHIP  
STUDENTS IN THREE EDITIONS OF PIBID IN THE LANGUAGES COURSE: 2018  
TO 2024**

**(TRANS)FORMACIÓN EN LA PRÁCTICA DOCENTE DE LAS BECARIAS EN  
TRES EDICIONES DEL PIBID EN EL CURSO DE LETRAS: 2018 AL 2024**

**Elzilene Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>**  
**Daniela Rodrigues de Sousa Marques<sup>2</sup>**  
**Doriele Rodrigues de Sousa Marques<sup>3</sup>**  
**Adriana Carvalho Capuchinho<sup>4</sup>**

Recebido 30/03/2025	Aprovado 04/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

**RESUMO:** Descrevemos e analisamos neste trabalho a experiência e a vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) das três pesquisadoras e ex-bolsistas que participaram de edições distintas do programa. Buscamos analisar o Pibid sob a perspectiva das pibidianas, observando as abordagens desenvolvidas nos períodos 2018-2019, antes da pandemia de Covid 19, 2020-2022 durante o período de distanciamento social e 2022-2024, pós pandemia, mas ainda enfrentando as consequências do período de isolamento na universidade e nas escolas. Destacamos as contribuições na formação docente enquanto acadêmicas e evidenciando o crescimento das docentes em formação na prática em duas unidades escolares estaduais da região. A pesquisa adotou

<sup>1</sup>Licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Tocantins. Bolsista Pibid 2028-2020.

<sup>2</sup>Licencianda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Tocantins. Bolsista Pibid 2021-2022 e 2022-2023.

<sup>3</sup>Licencianda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Tocantins. Bolsista Pibid 2022-2024.

<sup>4</sup>Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês - USP Mestre em Antropologia Social - USP Graduada em Letras - Português e Inglês - USP Graduada em Ciências Sociais - USP Professora Adjunta da UFT



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa por meio de levantamento de campo que incluiu observação participante do subprojeto Pibid no período de agosto de 2018 a abril de 2024. A análise da formação de professores no programa revela potencial para transformar a prática docente e a qualidade da educação no Brasil. Ao integrar teoria e prática, desenvolver competências pedagógicas e fomentar discussões críticas, o Pibid se destaca como uma ferramenta valiosa na formação de novos educadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Gêneros textuais. Multiletramentos.

**ABSTRACT:** In this work, we describe and analyze the experience of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) of the three researchers and former scholarship holders who participated in different editions of the program. We seek to analyze Pibid from the pibidians perspective, observing the approaches developed in the periods 2018-2019, before the Covid 19 pandemic, 2020-2022 during the period of social distancing and 2022-2024, post pandemic, but still facing the consequences of the period of isolation at universities and schools. We highlight the contributions to teacher training as academic and highlighting the growth of teachers in training in practice in two state school units in the region. The research adopted a qualitative, descriptive and interpretive approach through a field survey that included participant observation of the Pibid subproject from August 2018 to April 2024. The analysis of teacher training in the program reveals the potential to transform teaching practice and the quality of education in Brazil. By integrating theory and practice, developing pedagogical skills and encouraging critical discussions, Pibid stands out as a valuable tool in the training of new educators.

**KEYWORDS:** Teacher training. Textual genres. Multiliteracies.

**RESUMEN:** En este trabajo describimos y analizamos la experiencia del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) de los tres investigadores y ex becarios que participaron en diferentes ediciones del programa. Buscamos analizar Pibid desde la perspectiva pibidiana, observando los enfoques desarrollados en los períodos 2018-2019, antes de la pandemia de Covid 19, 2020-2022, durante el período de distanciamiento social y 2022-2024, post pandemia, pero aún enfrentando las consecuencias del período de aislamiento en universidades y escuelas. Resaltamos los aportes a la formación docente como académicas y resaltamos el crecimiento de docentes en formación en la práctica en dos unidades escolares estatales de la región. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, descriptivo e interpretativo a través de una encuesta de campo que incluyó la observación participante del subprojeto Pibid de agosto de 2018 a abril de 2024. El



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

análisis de la formación docente en el programa revela el potencial para transformar la práctica docente y la calidad de la educación en Brasil. Al integrar teoría y práctica, desarrollar habilidades pedagógicas y fomentar debates críticos, Pibid se destaca como una herramienta valiosa en la formación de nuevos educadores.

**PALABRAS CLAVE:** Formación docente. Géneros textuales. Multialfabetizaciones.

## INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Pibid tem como objetivo principal estabelecer a articulação entre prática e teoria pedagógicas nas unidades escolares fortalecendo o vínculo da escola pública com a universidade, estimulando a reflexão crítica no âmbito escolar, além de promover aos docentes em formação do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa de Porto Nacional-TO a oportunidade do primeiro contato com a sala de aula e com a unidade escolar enquanto licenciandos. Os subnúcleos vinculados ao curso de Letras de Porto Nacional, nas três edições do programa entre 2018 e 2024, ainda, nos proporcionaram trabalhar com a multiplicidade cultural e na multimodalidade textual, dado o enfoque em uma pedagogia voltada aos multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Rojo; Moura, 2012) nos auxiliando no desenvolvimento de habilidades discursivas dos gêneros textuais envolvidos.

Descreveremos e analisaremos neste trabalho a experiência e vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) das três pesquisadoras e ex-bolsistas que participaram de três edições distintas. Buscamos analisar o Pibid sob a perspectiva das pibidianas, a fim de observarmos três momentos distintos. No primeiro, tivemos as atividades sendo planejadas e executadas na universidade ou na escola. Em 2020-2022 houve uma série de experimentações virtuais relevantes, mas pouca atividade presencial. Em 2022-2024 houve o desafio da retomada das atividades normais, mas com grande impacto do



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

distanciamento no comportamento social e de estudos dos acadêmicos e estudantes das UEs. De todo modo, destacamos as contribuições do Pibid na formação docente enquanto acadêmicas em formação. As pibidianas participaram como bolsistas nas edições de 2018/2020; 2020/2022 e 2022/2024. Para tal, nos fundamentamos em documentos educacionais voltados para a área de linguagens, que visa trabalhar os campos de língua portuguesa e língua inglesa como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2018), além de trabalhar com gêneros discursivos por meio de sequências didáticas (SD) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) que nos proporcionam atuar como agentes dos multiletramentos, como também Rojo e Moura (2012).

Ao longo do Pibid foi de suma importância o estudo do procedimento e a elaboração de sequências didáticas que segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e, em nosso caso, ampliamos para textos multimodais. Desse modo, as SDs permitem a elaboração precisa de um cenário de produções por meio de atividades e exercícios variados e diversificados, visando oferecer aos estudantes conceitos, técnicas e instrumentos que melhorem suas competências de expressão e construção de sentidos tanto oral como escrita e multimodal em distintas situações de comunicação.

Visto que cada pibidiano(a) na sua formação docente tem experiências e vivências particulares e ao mesmo tempo similares no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, de modo que nos levou a refletir sobre a perspectiva de cada pibidiana enquanto ex-bolsistas do Pibid em seu contexto particular, bem como, é de suma importância buscarmos analisar as respetivas contribuições e relevância vivenciadas por elas ao longo da sua formação docente no Pibid. Ao abordar sobre essas experiências, buscamos também contribuir na discussão das práticas inovadoras que são de suma importância na vida de outros pibidianos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

## METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, sendo que esse trabalho envolve atividades desenvolvidas no período de agosto de 2018 a abril de 2024, na perspectiva de analisar as três edições e suas respectivas contribuições na vida das ex-pibidianas. Essa pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Tocantins, no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira e no Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires localizados em Porto Nacional-TO.

A seleção dos bolsistas das três edições foi realizada por meio de editais instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionando os projetos das instituições de ensino superior (IES). Em seguida, as IES selecionaram os projetos e os coordenadores de área, para, por fim, cada coordenador selecionar os 3 professores supervisores e os 24 acadêmicos bolsistas que estivessem matriculados tendo cumprido menos de 60% do curso. Já a seleção dos alunos sucedia de forma voluntária, por intermédio de convite que os pibidianos realizavam nas referidas unidades escolares.

A formação inicial docente, no decorrer do referido subnúcleo do Programa de Iniciação à Docência se dá no sentido de promover as competências da área de linguagens, especialmente de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa em um exercício de parceria de aprendizagem colaborativa, mediante o desenvolvimento de atividades interdisciplinares que destaquem a diversidade sociocultural e linguística tratando os diversos gêneros textuais como local de negociação de sentidos. Desse modo, visamos fortalecer a prática docente efetiva, relacionando a ação com a teoria (linguística, literária e pedagógica) como base.

Ainda assim, trabalhamos documentos fundamentais para a educação básica. Nessa perspectiva, Capuchinho e Silva (2020, p. 3358) destacam que muitos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

universitários “pouco ou nada conheciam da legislação educacional e documentos reguladores do ensino básico, bem como teorias da linguística, da literatura e, principalmente de ensino-aprendizagem de línguas.” De fato, nós pibidianas antes de participarmos do Pibid já havíamos ouvido falar sobre esses documentos, mas não tínhamos acesso aos dados. No decorrer do projeto tivemos a oportunidade de trabalhar e aprender a utilizar as tecnologias digitais às quais antes de participar do Pibid não tínhamos acesso ou até mesmo não nos tinham sido apresentadas antes. Essas tecnologias foram essenciais para nosso progresso acadêmico. Nesse viés a BNCC salienta que:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2018, p.63)

Nesse sentido, atuamos com alguns recursos digitais como o ambiente virtual de aprendizagem *Edmodo*, atualmente não mais disponível, *blog*<sup>5</sup> do Google e Facebook<sup>6</sup>, páginas de divulgação com postagens de atividades desenvolvidas no Pibid, o *Google meet*, meio que utilizamos para realizar vídeos chamadas, o *Google docs*, usado para realizar atividades de SD compartilhadas, *Whatsapp*, principal meio de comunicação através de grupos com pibidianos, ambiente virtual de aprendizagem *Classroom*, em que compartilhamos materiais teóricos e os preparados pelos grupos. Esses meios tecnológicos facilitaram nossa comunicação e também o desenvolvimento das oficinas realizadas nas escolas e, consequentemente, nossa aprendizagem para a prática de ensino. Vale ressaltar que por meio dos multiletramentos os estudantes podem atuar com sentido, assim como afirmam Rojo e Moura (2012, p.29) “os alunos se transformem em criadores

<sup>5</sup> <https://pibidletrasuftcpn.blogspot.com/>

<sup>6</sup> [https://www.facebook.com/pibidletrasuftporto/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/pibidletrasuftporto/?locale=pt_BR)



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

de sentidos. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, como vimos, os discursos e significações, seja na recepção ou na produção.”

Além disso, é pertinente mencionar que a participação dos supervisores foi fundamental, uma vez que contribuíram para a organização do ambiente escolar e dos discentes na unidade escolar, como também auxiliaram a coordenadora nas discussões sobre a BNCC (BRASIL, 2018), a LDB (BRASIL, 1996) e os respectivos Planos Políticos Pedagógicos (PPP) das unidades escolares, além do mais forneceram explicações sobre os planejamentos de sequências didáticas (SD), seus módulos e atividades desenvolvidas. Com relação às contribuições e incentivos por parte da coordenadora do subnúcleo, estes foram de grande relevância ao longo da nossa caminhada e desenvolvimento profissional, acadêmico e também pessoal enquanto participantes do Pibid, conforme veremos a seguir através da experiência das três ex-pibidianas.

### **ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES DO PRIMEIRO PIBID 2018-2020**

A experiência do primeiro Pibid, consiste em um relato do desenvolvimento das habilidades de escrita e produção artística, oral e reflexiva mediante os gêneros crônica, memória e notícia trabalhadas através de oficinas realizadas pelo Pibid nas séries de 6° 8° e 9° ano na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional (Rodrigues dos Santos; Capuchinho, 2020). A criação da SD, do material e regência das oficinas do Pibid ocorreu de forma colaborativa e alternada na medida em que todos os pibidianos contribuíram para o desenvolvimento das atividades realizadas. O projeto se desenvolveu em conjunto com a coordenadora, o supervisor, a equipe da escola e estudantes.

No período de 2018-2020, iniciamos com visitas ao espaço escolar a fim de ambientar os licenciandos com cada espaço da unidade escolar e seus

responsáveis. Iniciamos com uma reunião conjunta com responsáveis de todos os setores da UE (direção, coordenação pedagógica, biblioteca, laboratórios, secretaria, sala de recursos etc.). Realizamos passeios pela escola até que todos os ambientes fossem conhecidos. Trabalhamos com o desenvolvimento de sequências didáticas que, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) são compreendidas como um conjunto processual de etapas organizadas em módulos temáticos que podem ser desenvolvidos ao longo de vários encontros ou oficinas:

- Levantamento de conhecimento prévio e reconhecimento dos gêneros;
- realização de produção inicial;
- explanações detalhadas sobre os gêneros;
- análise linguística dos gêneros;
- pontuações nas produções pelos pibidianos;
- reescrita com socialização final.

O processo foi essencial para os bolsistas no intuito de demonstrar os estágios modulares das sequências didáticas trabalhadas, observando como as etapas e atividades indicadas para o favorecimento da compreensão da metodologia e de como auxilia a prática docente com gêneros discursivos.

Nessa SD trabalhamos com os gêneros textuais crônica e memória literária. O gênero crônica foi desenvolvido em quatro etapas, cada uma em um encontro. A linguagem da crônica costuma ser breve, assinalada por coloquialidade com estilo próprio no uso das palavras e temas do cotidiano, os mais diversos possíveis. Qualquer contexto habitual pode ser pretexto de crônica. Dessa forma, na primeira etapa, procedemos, por meio do diálogo, a identificação do grau de conhecimento prévio dos estudantes quanto ao gênero. Em seguida foi apresentado o gênero textual crônica com base nas leituras do autor portuense, Edivaldo Rodrigues (2010). Na segunda etapa, ampliamos para a apresentação dos diversos tipos de crônicas existentes como, por exemplo, a jornalística, humorística, histórica etc.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Através disso propusemos a elaboração de uma crônica relacionada ao tema: *o lugar onde eu vivo*, o qual seria usado na Olimpíada de Língua Portuguesa daquele ano.

Na terceira etapa, foi feita uma breve revisão e apresentação das crônicas produzidas pelos alunos promovendo um diálogo com eles acerca do tema. Em seguida, houve dinâmicas com balões que continham perguntas e respostas relacionadas ao que foi abordado nos encontros anteriores. Por fim, na quarta etapa, após nossa revisão e a reescrita dos estudantes, houve socialização a respeito do gênero crônica e a construção de um mural para exposição de produções feitas pelos alunos em sala.

Ao trabalhar o gênero textual crônica foi notável o desenvolvimento dos alunos e o grande desempenho por parte de cada um em vários aspectos, tanto na leitura, pois no decorrer das oficinas eles foram perdendo a timidez e participando cada vez mais, questionando e interagindo, fazendo leituras das obras do autor Edivaldo Rodrigues, quanto de suas próprias escritas. Já no desenvolvimento de escrita, na produção inicial os alunos não correspondiam ao gênero crônica, mas foram desenvolvendo o domínio do gênero para, no último encontro notarmos grande desenvolvimento da questão escrita com a produção de texto de fato pertencente ao gênero.

O segundo gênero trabalhado no projeto foi a memória literária dando continuidade à sequência didática realizada no oitavo ano. Essa fase consistiu em quatro etapas com uma oficina 90min cada uma, com base nas leituras do livro *Ana Rodrigues: um exemplo de vida entre dores, flores e saberes* de Edivaldo Rodrigues (2010) e observar o conhecimento prévio dos alunos com o gênero e suas características. Segundo Martins (2014), memórias são textos determinados para relembrar o passado, vivido ou ilusório. Para isso, deve-se escolher cuidadosamente as palavras, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e

conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias.

Esse tipo de narrativa aborda os distantes, abrange o passado, conhece outros costumes de viver, outras habilidades de falar, outras configurações de se comportar e representa probabilidades de entrelaçar novas vidas com as heranças deixadas pelas gerações anteriores, como vemos na BNCC (BRASIL, 2018). Martins (2014) destaca que memórias literárias usam os verbos para marcar um tempo do passado: pretérito perfeito e pretérito imperfeito. Eles indicam ações e têm a propriedade de localizar o fato no tempo, em relação ao momento em que se fala.

Certamente, o ideal seria termos a possibilidade de 8 encontros ao menos, sendo 2 para cada etapa, mas como atuamos com estudantes voluntários em contra-turno escolar, seria complexo estendermos, pois poderíamos ter várias desistências. Na primeira etapa da SD, dentro de uma perspectiva de conversa, identificamos o grau de conhecimento prévios dos alunos, destacando as características linguísticas e composticionais do gênero textual memória literária usando como exemplos comparações entre o presente e o passado, o uso adequado do pretérito perfeito e imperfeito, a referência a objetos, lugares e modos de vida que já não existem ou se transformaram. Na mesma oficina foi solicitado aos alunos que trouxessem de casa um relato como produção inicial, além de um objeto que remetesse a alguma lembrança. Na segunda etapa, foi solicitado aos alunos que, a partir dos relatos de memórias produzissem uma memória literária partindo dos itens linguísticos e composticionais discutidos. Prosseguiu-se a oficina com apresentação de slides com imagens que representam a cultura indígena Akwen por meio da memória de um pibidiano dessa etnia.

Na terceira etapa, retomamos a obra de Edivaldo Rodrigues, (2010) discutindo sua estrutura composicional e os aspectos linguísticos, conforme havíamos apresentado. Em seguida, houve a correção e apresentação das memórias iniciais produzidas pelos alunos promovendo um diálogo a respeito do



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

tema. Na quarta etapa, realizamos dinâmicas relacionadas ao gênero memória com pequenos prêmios para motivá-los. Por fim, houve a socialização que se deu por meio de apresentações para os colegas de turma das memórias revistas e reescritas com os alunos, além da discussão do gênero memória trabalhado e desenvolvido nas oficinas e acompanhado pelo grupo de professores em formação no Pibid.

Observamos que o maior desafio em trabalhar com o oitavo ano foi despertar o interesse da turma nas duas primeiras etapas, o levantamento do conhecimento prévio e apresentação do tema, mas isso serviu de grande motivação para a formação docente dos pibidianos envolvidos nesse projeto, gerando revisão constante das atividades e discussão de alternativas na SD em um ciclo de ação-reflexão-ação, no constante observar, analisar e refazer o necessário a cada ação, pois, como nos traz Paulo Freire (1996, p.39) “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Ao refletir e analisar nossa prática pudemos perceber o desenvolvimento da ação e remodelá-la para o momento seguinte.

O Pibid incentiva a reflexão sobre a prática docente. Essa reflexão crítica ajudou a pesquisadora a identificar pontos fortes e áreas a serem melhoradas na abordagem educacional. O programa promove a interação com outros estudantes, professores e profissionais da educação, criando uma rede de apoio e troca de experiências que pode ser valiosa ao longo de sua carreira. A participação no Pibid contribuiu para estimular a criatividade, permitindo que experimente novas metodologias e abordagens de ensino, enriquecendo as práticas na sala de aulas e tornando-as mais dinâmicas e interativas.

Concernente ao gênero, a proposta é estabelecer uma conexão entre o passado, suas consequências e o impacto futuro para quem compartilha a memória. Isso ocorre, em grande parte, por meio da comunicação oral e de outras expressões.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

O gênero de memórias literárias tem o potencial de despertar no estudante diversas práticas discursivas, facilitando a compreensão do passado de maneiras variadas: seja por meio de narrativas, diários ou memórias históricas, que contêm contextos sociais distintos, os quais podem ser observados em maior ou menor grau em vários gêneros textuais.

Marcuschi (2010) destaca que esse gênero tem a capacidade de ativar nos alunos diversas práticas discursivas, as quais contribuirão para a compreensão do passado de diferentes maneiras. Isso pode se dar por meio de relatos, diários ou memórias históricas, todos com contextos sociais variados em sua essência, os quais, em maior ou menor grau, podem ser observados em qualquer gênero textual.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) contribui de maneira significativa na formação docente. Visto que, nos proporciona uma experiência prática em sala de aula, permitindo que os futuros educadores apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica. Essa vivência é essencial para desenvolver habilidades pedagógicas e compreender a dinâmica do ambiente escolar. Além disso, o Pibid promove a articulação entre as universidades e as escolas, favorecendo a troca de experiências e a construção de uma formação mais contextualizada e relevante. Os estudantes têm a oportunidade de trabalhar em equipe, refletir sobre suas práticas e receber orientações de professores experientes, o que enriquece seu aprendizado.

O envolvimento no Pibid aprimorou o compromisso com a educação e a valorização da carreira docente, motivando a se tornar uma educadora mais engajada e apaixonada. Em resumo, o Pibid é uma ferramenta valiosa que fortalece a formação de professores, e atualmente como professora que formou na Universidade Federal do Tocantins- Porto Nacional, trabalhando atualmente na rede estadual do estado do Mato Grosso, esse programa só tem contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento profissional.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Esses aspectos contribuíram significativamente para minha formação e desenvolvimento como professora, impactando positivamente minha prática pedagógica e a aprendizagem dos estudantes.

## ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES DO SEGUNDO PIBID 2021/2022

O segundo Pibid ocorreu no período de outubro de 2020 a março de 2022, sendo que a pesquisadora atuou na unidade escolar CEM Florêncio Aires, localizada em Porto Nacional-TO. O diferencial nesta edição foi o uso de recursos digitais, por estarmos em um período pandêmico, quando o vírus da Covid -19 se alastrava pelo Brasil em 2020. Nesse período foi necessário nos adaptarmos ao uso das tecnologias digitais, o que foi crucial para estabelecer a totalidade das atividades desenvolvidas no projeto, além disso, facilitou a comunicação entre coodernadora, supervisores, pibidianos e estudantes das unidades escolares.

A decisão inicial do projeto do subnúcleo para 2020-2022 foi a de trabalhar diferentes gêneros, nos 6<sup>os</sup>, 8<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos. Nesta edição, a maior parte das atividades ocorreu de maneira remota na plataforma *Google Meet*, ou seja, online devido a pandemia do Covid-19, que ocasionou a suspensão das atividades no ambiente escolar em março de 2020. Para o desenvolvimento das atividades tanto no âmbito acadêmico quanto nas escolas deu-se continuidade ao uso do Edmodo, blog, Whatsapp, Facebook, Google Meet, Google Apresentações e Docs, tudo isso para que os alunos tivessem uma educação acessível com realização de oficinas e criações de textos, vídeos e postagens no blog<sup>7</sup> criado para a escola e aquele para os bolsistas do Pibid. Destacamos que a plataforma Edmodo<sup>8</sup> ainda foi usada nessa

<sup>7</sup>Notícias do CEM Prof. Florêncio Aires. Disponível em: <https://cemflorencio.blogspot.com/>

<sup>8</sup>O ambiente virtual de aprendizagem Edmodo era gratuito e foi criado em 2008. Foi utilizado pelo subnúcleo do Pibid do curso de Letras durante as edições de 2018 e de 2020. Foi descontinuado em 22 de setembro de 2020.

edição e nós era de grande ajuda posto que:

Os pibidianos do programa, utilizam o Edmodo para: compartilharem atividades solicitadas pelos supervisores e coordenadora; postarem links, trabalhos, slides, fotos e documentos referentes aos trabalhos com sequências didáticas e os gêneros textuais; comentar em postagens feitas pelos participantes do programa; acessarem gravações das reuniões do programa, quando não podem estar presentes na atividade síncrona (reunião semanal realizada no Google Meet); darem a sua opinião sobre qualquer conteúdo postado na sala; estenderem o conhecimento mediado após os encontros que acontecem semanalmente; para crescimento profissional, visto que o Edmodo funciona como uma comunidade de prática no que tange a educação. (Silva, 2021, p.5)

Quando a pibidiana 2 entrou na edição 2020-2022, as atividades já estavam em andamento há quase um ano e, consequentemente, já haviam sido desenvolvidas atividades com outros participantes do Pibid. Ao início da participação da pibidiana 2, a coordenadora do projeto realizou reunião com os novos ingressantes e apresentou as leituras que já estavam disponíveis no Edmodo para que a nova bolsista pudesse acompanhar os colegas e as inúmeras preparações, como estudos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), partes da Constituição Federal (BRASIL, 1988), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), sequências didáticas (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004), pedagogia dos multiletramentos (Rojo, Moura, 2012).

Como mencionado anteriormente, as atividades estavam em andamento, mas a bolsista contribuiu na elaboração da sequência didática sobre o gênero textual história em quadrinhos (HQs) que resultou como atividade final na elaboração de uma HQ com tema livre, utilizando todos os elementos linguísticos e visuais trabalhados nos módulos.

Segundo Marcuschi, (2002), os gêneros textuais são fenômenos históricos que estão atrelados à vida cultural e social, contribuindo para organizar e equilibrar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social que não se pode evitar nas situações comunicativas. Segundo o

autor:

Partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, também defendida por Bakhtin [1997] e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais. Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Afirma o caráter de indeterminação e ao mesmo tempo de atividade constitutiva da língua, o que equivale a dizer que a língua não é vista como um espelho da realidade, nem como um instrumento de representação dos fatos. (...) É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo (Marcuschi, 2002, p.22).

Vale ressaltar que a pibidiana 2 participou apenas de duas aplicações da SD devido ao curto período de tempo de participação. No projeto 2020-2022 a visita na unidade escolar só foi possível após retorno parcial das aulas, que ocorreu no mês de outubro de 2021. A aplicação em sala de aula foi realizada em conjunto por quatro bolsistas de forma presencial, com todas precauções possíveis como uso de máscara, distanciamento e número limitado de participantes, visando segurança e a melhor assistência aos estudantes. As oficinas tiveram início com avaliação do conhecimento dos alunos sobre o gênero e a apresentação dos tipos de HQs e sua, com o fim de que os estudantes compreendessem a estrutura desse gênero, em seguida, foi pedido para eles uma produção inicial que foram levadas para serem concluídas em casa. Ao longo das demais etapas houve estudo da linguagem, dos tipos de balões, onomatopeias e seus formatos e cores, bem como a análise crítica de algumas histórias. No último dia de oficina os pibidianos foram até a unidade escolar, recolher as produções dos estudantes que haviam sido levadas para serem finalizadas em casa. Por estar em período pandêmico, ficou inviável fazer a reescrita com os alunos na escola.

A pesquisadora relata que, nesse curto período de participação no projeto



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

ainda em período pandêmico teve algumas dificuldades enquanto participante, como a adaptação ao uso de ferramentas digitais, pois ainda não estava ambientada com as plataformas que lhe foram disponibilizadas; compreender sobre documentos que norteiam a educação básica, aos quais não tinha acesso antes da participação no Pibid; adaptação ao ensino remoto; dificuldade em acompanhar os pibidianos que já participavam do projeto. A pesquisadora relata que houve um desnorteamento, mesmo que os colegas pibidianos buscassem incluí-la, porque era uma experiência nova para ela. Apesar disso, foi possível perceber a relevância do contato com o ambiente escolar de maneira presencial, embora tenhamos realizado rodas de conversa com os supervisores de cada escola e a coordenadora por videoconferência e desenvolvido oficinas com os alunos por meio do Google Meet. Isso foi desafiador, pois não tínhamos contato direto com os estudantes e isso dificultava a compreensão deles, pois tanto nós pibidianos, como também os estudantes sentiam-se retraídos em participar das oficinas.

A pibidiana número 2 participou também de cerca de metade da terceira edição, vivenciando momentos diferentes, durante e após o distanciamento social, que marcou sua formação docente. No entanto, com duas edições seguidas ela aprimorou as suas práticas e compreendeu que tinha toda certeza de que queria ser professora. O Pibid foi divisor de águas porque através dele há certeza de que querer ser professora, pois houve um chamado para isso.

Portanto, ainda que a participação na segunda edição do Pibid da pibidiana 2, tenha se dado em curto período de tempo, foi o suficiente para compreender a importância e relevância do Pibid na formação acadêmica. Em seguida discorremos sobre o terceiro e último Pibid analisado, foram trabalhados os gêneros reportagem, história em quadrinhos e conto, para que os discentes tivessem a multiplicidade de gêneros textuais e, nós bolsistas, pudéssemos nos debruçar sobre os gêneros e na prática com eles. Essa edição inclui a participação das bolsistas 2 e 3.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

## ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES DO TERCEIRO PIBID 2022/2024

A experiência da terceira edição do programa analisada aqui, ocorreu de novembro de 2022 a abril de 2024, com as atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, já de forma totalmente presencial e sem máscaras ou distanciamento. A bolsista 2 que relatou a experiência da segunda edição, participou também da terceira por 10 meses, posto que atingiu o máximo de 18 meses, enquanto a bolsista 3, participou integralmente dos 18 meses.

Assim como nas edições citadas acima, houve leitura e discussão dos documentos reguladores do ensino, bem como estudo do procedimento de sequências didáticas e, em seguida, a visita à unidade escolar com reconhecimento do espaço e dos profissionais que nela trabalham.

Novamente, o subnúcleo atuou na modalidade dos anos finais do Ensino Fundamental com as turmas de 8º e 9º anos e contou com a presença da diversidade de gêneros textuais ao longo do período. Após o conhecimento da escola, dos documentos de ensino e das metodologias que usamos, elaboramos a SD, iniciando com o gênero textual reportagem. A pibidiana 2 participou apenas da aplicação dessa primeira SD elaborada que a produção final da SD resultou da pesquisa e entrevistas na UE, escrita de roteiro, fotografias e montagem em vídeo com narração, finalizando com a publicação no Blog “Pibid Letras Porto Nacional” da reportagem<sup>9</sup> produzida por pibidianos e estudantes de forma colaborativa a partir do tema “a destinação do lixo orgânico produzido na unidade escolar”.

Após fazermos os registros das atividades no blog do Pibid, iniciamos o estudo e preparação da SD sobre o gênero história em quadrinhos (HQs), abordado

<sup>9</sup> Conscientizar e preservar - Pibid 2023 - Reportagem. Disponível em: <https://pibidletrasuftcpn.blogspot.com/2023/06/conscientizar-e-preservar-pibid-2023.html>. Acesso em: 29/03/2025.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

em cinco oficinas na UE com o intuito de que os estudantes conhecessem a estrutura do gênero e os aspectos de multimodalidade a de serem trabalhados. As etapas incluíram conhecimento dos tipos de balões, de onomatopéias e usos de imagens. Houve produção em papel com a finalização na elaboração de HQs de forma digital através do aplicativo *Storyboard That*. Foi proposto que criassem histórias em quadrinhos que abordassem questões discriminatórias. Os estudantes foram levados para a Universidade Federal do Tocantins para utilizarem os computadores do laboratório de línguas, para suas criações, uma vez que a UE não contava com computadores funcionando no momento. Os estudantes produziram excelentes HQs em formato digital em um momento de contato mais amplo da unidade escolar com a universidade de forma criativa e inovadora através do trabalho com gênero textual e a multimodalidade .

Por fim, foi trabalhado o gênero conto em uma SD em seis oficinas. Estudamos o gênero, conhecemos a estrutura composicional e linguística para elaborarmos a SD e levarmos aos estudantes. Com os alunos propusemos trabalhar contos de mistério. Foi possível realizar troca de experiências de leitura , bem como elaborar excelentes contos de mistério envolvendo a escrita criativa e colaborativa dos estudantes envolvidos, para, ao final, as produções resultaram na gravação dos contos em formato de *podcast* e publicados no *Spotify*<sup>10</sup>.

Nesta edição, além de trabalharmos com gêneros textuais, foi possível executar as atividades na unidade escolar, nos proporcionado um contato mais amplo com o cotidiano do ambiente escolar. No Pibid 2022-2024, as atividades sempre foram desenvolvidas de forma colaborativa e em conjunto desenvolvendo as amplas formas de trabalhar em grupos.Cada unidade escolar era dividida em oito pibidianos, as SDs eram elaboradas em grupos de cada UE através de documentos

<sup>10</sup> Contos de Mistério-Spotify 2024-Podcast. Disponível em :<https://open.spotify.com/show/7oU2k47ldcksXfiXyK9V2i?si=ut3FmVT4RaCGJUgFy7zbkA> acesso em 30/03/2025



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

compartilhados via Google Docs, algumas reuniões pelo *google meet* e também encontros gerais presenciais na universidade. Dessa forma, com trabalhos colaborativos conseguimos resultados de excelentes trabalhos por parte tanto dos pibidianos como dos estudantes, criando um ambiente rico em conhecimento e aprendizado constante.

A experiência na terceira edição do Pibid permitiu às duas bolsistas observar que não só aplicamos e desenvolvemos sequências didáticas, mas também a coordenadora desenvolveu passo a passo de uma SD com todos os pibidianos divididos em grupos para assim como temos a experiência de aplicar sequência didática também nos colocamos no lugar de aprendentes para vivenciarmos a experiência de ter que resolver uma sequência didática dirigida pela coordenadora do subnúcleo. A SD trabalhou o passo a passo da elaboração de SDs, como deveriam estar organizadas e estruturadas. Na sequência didática proposta a nós pibidianos, a produção final seria elaborar uma reportagem sobre temas que envolvessem a docência. Este trabalho nos proporcionou mais conhecimento acerca da SD e envolvimento acerca de ter uma visão de aprendentes como nós poderíamos aperfeiçoar nossos conhecimentos sobre sequência didática, além de reflexão e pesquisa sobre o fazer docente.

Entendemos que o Pibid ao longo da terceira edição, nos proporcionou muito aprendizado, pois através dele tivemos a oportunidade de ter o primeiro contato com a sala de aula com o olhar de professoras em formação. A pibidiana 2 teve a oportunidade de ter real contato com o ambiente escolar e a sala de aula com o final das restrições impostas pela Covid 19. O Pibid nos despertou para o fazer docente, de querer conhecer mais a respeito, nos dedicar e admirar essa profissão pela importância do professor na sociedade. Vimos que através do professor outras profissões são formadas, e que todo profissional da sociedade teve que passar pela sala de aula e pelo professor.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Foi extraordinária a forma como aprendemos ao ensinar e ensinamos ao aprender. Sempre tivemos incentivo para o ato de ensinar, então surgiu assim o desejo da carreira docente. E o Pibid influenciou de forma positiva nessa escolha, pois através disso houve o contato com a sala de aula aumentado ainda mais a admiração vendo que ser professor é muito mais do que ensinar, é acreditar no futuro das pessoas.

Ao longo da participação no Pibid, houve muitas oportunidades na caminhada acadêmica e evoluir como pessoas, acadêmicas e futuras professoras, fez-nos apaixonar cada vez mais pela docência, e motivou a continuar nos dedicando cada vez mais em fazer o melhor como professoras em formação. É tão gratificante ver o amor dos estudantes nas UEs e dos acadêmicos ao longo das oficinas, a alegria deles em participar desse programa tão importante e essencial para a formação do graduando.

No Pibid, a pibidiana 3, iniciante no curso, aprendeu coisas novas ensinado, porque é assim que a arte de ensinar também nos faz aprender. A pibidiana 2, ampliou seu conhecimento de abordagem remota e presencial para a vivência ampla da escola.

## **ANÁLISE E REFLEXÕES DAS TRÊS EDIÇÕES DO PIBID NO CURSO DE LETRAS**

No primeiro semestre de 2018/2020, apresentou-se a experiência com o Pibid-UFT Porto Nacional, subnúcleo Letras, na escola estadual Pedro Ludovico Teixeira com turmas dos anos finais do ensino fundamental. Tivemos como objetivo despertar a participação e a criatividade dos alunos a fim de auxiliá-los a trabalhar o gênero crônica no primeiro semestre e memória no segundo, como preparação para a Olimpíada de Língua Portuguesa em 2019. Nesta edição houve pouca desistência por parte dos pibidianos sendo que das três edições aqui analisadas essa foi a única



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

em que teve os seis voluntários completos do início ao fim do projeto.

No entanto, a segunda edição 2020-2022 com atividades desenvolvidas em período pandêmico, culminou no gênero textual história em quadrinho-HQs com objetivo de que os estudantes conhecessem a estrutura desse gênero e produzissem uma HQ com tema livre usando a criatividade.

Em meio ao período pandêmico presenciamos algumas desistências dos participantes do Pibid devido à difícil adaptação à nova forma de ensino remoto, havendo apenas quatro voluntários presentes até o fim do projeto. Por fim, a terceira e última edição do Pibid 2022-2024, conforme contraste com as edições anteriores, houve grande rotatividade por desistência de bolsistas e somente três voluntários ao longo de toda edição. Podemos especular se não há relação com as dificuldades de interação social que ocorreram com muitos estudantes do nível básico e superior após tanto tempo de distanciamento. No caso da universidade, a suspensão de aulas no campus foi ainda maior. A coordenadora permaneceu a mesma durante as três edições aqui analisadas e sempre promovendo ensino-aprendizagem com mediação de tecnologias digitais e trabalhando na perspectiva dos multiletramentos.

No caso das bolsistas da edição 2022-2024, foram trabalhados os gêneros reportagem, conto e histórias em quadrinhos, com a finalidade dos discentes trabalharem com a multiplicidade e multimodalidade de gêneros textuais em uma abordagem dos multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Rojo; Moura, 2012). Para nos auxiliar nas três edições analisadas trabalhamos com a articulação de sequência didática com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que nos orientou e formulou um melhor desenvolvimento do ciclo das oficinas em sala de aula, culminando na evolução dos estudantes e na colaboração para a comunidade escolar.

Apesar desse segundo Pibid 2020-2022 ter poucos encontros presenciais



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

nas escolas devido a pandemia, demonstrou o quanto o letramento digital é crescentemente necessário, e o quanto a nossa área de educação não somente significa o nosso crescimento e enriquecimento profissional, mas também é fonte de pesquisas. Sobretudo, esse Pibid demonstrou aos participantes uma experiência nova em um contexto pandêmico, onde o professor necessita atualizar-se sempre em questão dos novos recursos e novas plataformas digitais alinhando a teoria e a prática para que caminhem juntas em favor da possibilidade e compreensão do aluno e significado para sua vida.

No decorrer dessa análise, refletimos que é de suma importância que professores em formação tenham uma formação especializada e o Pibid nos proporciona um conhecimento abrangente sobre a relevância do que é ser professor possibilitando aos acadêmicos em formação a terem o primeiro e contínuo contato com a sala de aula enquanto docentes em formação, nos dando autonomia e conhecimento para estarmos à frente de uma turma, neste ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador de descobertas pelo novo. O Pibid nos proporciona aprendermos juntos, através de atividades coletivas, pois, no momento que estamos ensinando, também aprendemos com cada estudante. É através das experiências e da prática vivenciada que vamos compreendendo a importância da dimensão da prática docente enquanto, discentes, docentes e professores em formação .

O Pibid é um projeto fundamental para acadêmicos em processo de formação. Através dele vivenciamos o primeiro contato com a sala de aula, esse contato é fundamental para nossa prática docente, pois nos permite presenciar uma sala de aula repleta de estudantes entusiasmados em aprender sobre algo que para eles é novidade. Enquanto pibidianos saberemos que estamos à frente de uma sala de aula para ensinar, aprender e desenvolver nossas habilidades docentes em conjunto, além das competências linguísticas e comunicacionais dos estudantes.



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Salientamos que, o núcleo de Letras do Pibid não é apenas um projeto de aplicação de oficinas em escolas públicas em Porto Nacional, mas uma oportunidade de colocarmos em prática toda base teórica e metodológica que aprendemos no âmbito acadêmico. O Pibid é crucial no desenvolvimento dos licenciados em formação, restituindo o desejo de sermos professoras que desejam exercer a profissão com excelência, desenvolvendo a *práxis* docente para nossa futura profissão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem o objetivo de fornecer um contato mais amplo com a unidade escolar e também o primeiro contato com a sala de aula de forma única e enriquecedora, proporcionando aos participantes do programa experiências únicas e semelhantes. Nos concedendo um conhecimento mais abrangente e amplos sobre gêneros textuais e a multimodalidade, no entanto trabalhar gêneros textuais na sala de aula vai além de leituras de textos é trabalhar a multimodalidades, ou seja, as diversas formas de trabalhar o gênero textual na sala de aula. Conhecemos estratégias e métodos para elaboração de sequência didática, desenvolvemos o trabalho colaborativo tanto na unidade escolar como na universidade.

Em síntese, a análise da formação de professores por meio do Pibid revela um programa com potencial significativo para transformar a prática docente e melhorar a qualidade da educação no Brasil. Ao integrar teoria e prática, desenvolver competências pedagógicas e fomentar discussões críticas, o Pibid se destaca como uma ferramenta valiosa na formação de novos educadores.

Agradecemos ao Pibid por nos fazer evoluir e tornar melhor como acadêmicas, à CAPES pelas bolsas e à UFT por se inscrever continuamente no programa. Quando refletimos sobre nossa prática docente antes de participar do



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Pibid e tendo em vista hoje, após ter vivido tantas experiências lindas e gratificantes compreendemos, que de fato evoluímos tanto pessoalmente como profissionalmente. A participação no programa é marcante na vida dos docentes em formação e percebemos que também na vida de cada estudante que dedicou seu tempo de maneira voluntária no contraturno das aulas na escola, para a aprendizagem e aquisição de novos espaços e formas de aprendizado. Cabe refletirmos sobre a importância das práticas pedagógicas que envolvem e motivam. Continuaremos nessa perspectiva.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília:Senado Federal, 1988. Disponível em:  
[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf)  
Acesso em: 30/03/2025

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm) Acesso em: 30/03/2025

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília:MEC. 2018. Disponível em:[https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) . Acesso em: 30/03/2025

CAPUCHINHO, A. C.; SILVA, R. L. da. Multiletramentos no Pibid de Letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras. In: **Diversitas Journal**. Disponível em:  
<https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i4-1517> Acesso em 23/03/2025

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Ed. Unicamp, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Priscila Rosa (2014). **Memória Afetiva e Memória Histórica nas Crônicas de Rubem Braga**. Millenium, 46-A, 2014, p. 36-48.

NOTÍCIAS DO CEM PROF. FLORÊNCIO AIRES. Weblog. Disponível em: <https://cemflorencio.blogspot.com/>. Acesso em: 29/03/2025.

PIBID LETRAS UFT - PORTO NACIONAL. (*Weblog*). Disponível em: <https://pibidletrasuftcpn.blogspot.com/>. Acesso em: 29/03/2025.

RODRIGUES DOS SANTOS, Elzilene; CAPUCHINHO, Adriana C.. Desenvolvimento das habilidades de escrita e produção artística, oral e reflexiva mediante os gêneros crônica, memória e notícia. **Revista Extensão**, 4(3), 2020, 92-102. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3965>. Acesso em: 28/03/2025.

RODRIGUES, Edivaldo. **Ana Rodrigues**: um exemplo de vida entre dores, flores e sabores. Goiânia: Kelps, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Rafael Lisboa da; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Edmodo na Formação Inicial de Professores. In: **Anais do XVII Seminário de Iniciação Científica da UFT**. Palmas: UFT, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xviiseminariouft/417870-AMBIENTES-VIRTUAIS-DE-APRENDIZAGEM--EDMODO-NA-FORMACAO-INICIAL-DE-PROFESSORES>. Acesso em: 23/03/2025